

DE DESEMPREGADOS A NOVOS EMPREENDEDORES

Por: Teresa Souto, jornalista
Fotografias: Cedidas pelo autora

Entre as medidas ao alcance dos desempregados através do IEFP, IP para o regresso ao mercado de trabalho conta-se a Medida Vida Ativa e o Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (PAECPE). A *D&F* foi falar com alguns empreendedores que beneficiaram destas medidas e que estão a deitar mãos à obra para criar e manter o seu próprio emprego



Recados a Pedido

Luís Campos, licenciado em Ciências da Comunicação há 12 anos, passou grande parte da sua vida profissional como freelancer e a sentir toda a instabilidade associada a esta forma de trabalho. Na década que se seguiu ao curso teve apenas um ano de estabilidade profissional, sem ter que se preocupar se teria trabalhos para fazer no mês seguinte, suficientes para assegurar as despesas essenciais. Hoje tem em marcha o serviço **Moço de Recados** (www.mocoderecados.com), através do qual os

clientes podem delegar algumas tarefas como tratar de assuntos burocráticos, ir à farmácia, tomar conta de um animal ou fazer uma surpresa a alguém.

A ideia para o negócio começou a germinar em 2007, num período em que estava a trabalhar como *freelancer*, a partir de casa, e por vezes com muito (demasiado) tempo livre. Nessa época tornou-se comum que familiares e amigos lhe pedissem favores para obrigações do

quotidiano. «As pessoas próximas, amigos e familiares, perguntavam-me “amanhã trabalhas? Podes levar o meu carro à inspeção? Podes ir levantar uma carta aos correios? Podes tomar conta do meu cão, que eu vou para fora? Podes comprar uma prenda para a minha mãe?”», lembra o empresário. E ele ia respondendo aos pedidos, sem se incomodar, preferindo estar a ajudar alguém próximo do que sem nada para fazer.

Mas a continuidade deste tipo de solicitações fê-lo tomar consciência de que estes pequenos favores que fazia a amigos e familiares poderiam servir a muitas outras pessoas, com um dia-a-dia agitado entre as obrigações profissionais e a vida familiar. E pensou que poderia fazer sentido criar uma empresa que prestasse esse serviço. A ideia ficou então encostada a um canto. Entretanto, Luís teve mais trabalhos e entre 2010 e 2011 gozou do único período de estabilidade profissional que viria a acabar com a declaração de insolvência da empresa de construção em que trabalhava como responsável de *marketing*, comunicação e imagem.

Começou a receber o subsídio de desemprego e a procurar alternativas para a sua vida. Tomou consciência de que as agências de publicidade contratavam cada vez menos *freelancers* e que quando o faziam pagavam cada vez menos. E então lembrou-se de pegar na ideia antiga de criar o negócio dos recados.

Incentivado pelos pais, deitou mãos ao desenvolvimento do projeto. Junto do seu centro de emprego informou-se dos trâmites necessários para requerer apoio à criação do próprio emprego, recorrendo ao Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (PAECPE), através do qual poderia receber, de uma vez só, o remanescente das prestações do subsídio social de desemprego que recebia na época.

Com o apoio do SACE – Serviço de Apoio à Criação de Empresas e Emprego, da Câmara Municipal de Loures, desenvolveu o plano de negócios, o plano financeiro e a previsão de negócio a cinco anos, entre outros requisitos, e entregou toda a documentação, tendo recebido ao fim de cinco meses o valor correspondente às prestações vencidas do subsídio de desemprego.

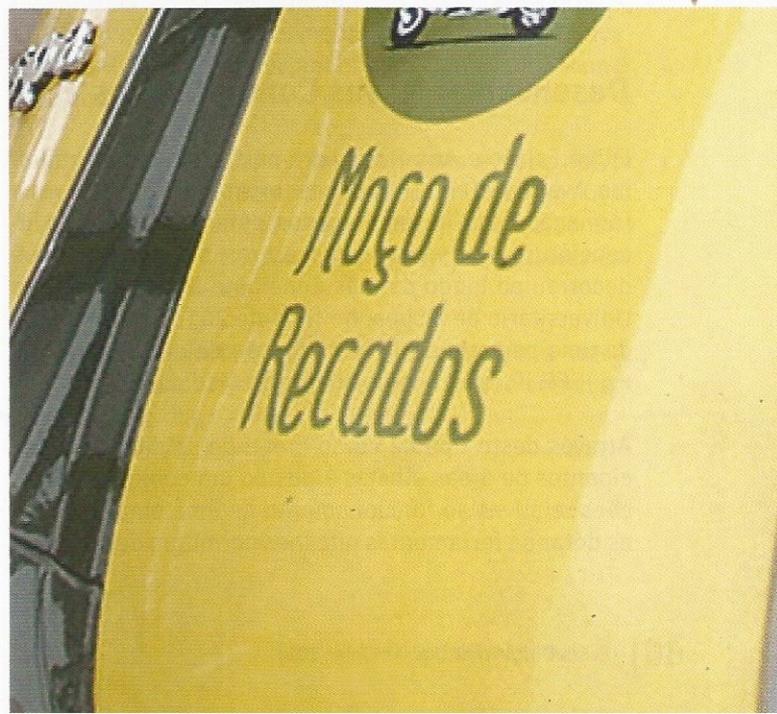
Entretanto, enquanto esperava, e para não perder o fio à meada, tentou obter um empréstimo bancário. Dirigiu-se ao seu banco de sempre, mas como não reunia condições que lhe permitissem pedir um empréstimo

bancário o banco disponibilizou-se a antecipar-lhe o *plafond* total do seu cartão de crédito. Foi assim que Luís Campos investiu na criação do *site*, em estacionamento e na recuperação da sua moto, uma Vespa de 1976, para a adaptar à futura empresa. Em novembro de 2012 a Moço de Recados pôde começar a operar.

Grande parte do projeto foi feita por si, recorrendo a ajuda externa apenas quando precisava de competências que não podia assegurar, como a criação do *site*, a gravação e edição de um vídeo sobre o seu negócio ou a criação do logotipo. Para este último, lançou um concurso na net para a construção do logo, que foi desenvolvido com um *designer* de Aveiro.

Luís conta agora com a ajuda de uma ex-colega de trabalho para os serviços da Moço de Recados, que não considera empregada mas uma sócia que vestiu a camisola e se empenha no bom sucesso do projeto. O negócio tem crescido, embora lentamente, mas todas as semanas surgem clientes novos e muitos deles rapidamente se fidelizam ao serviço.

Sendo da área do *Marketing*, Luís dá a necessária atenção à parte da comunicação da sua empresa, uma área que muito o entusiasma. «Há uma grande preocupação de comunicação. Tenho a grande vantagem de ter criado um negócio em que posso trabalhar na minha área. Eu consigo comunicar, fazer ações, criar um *flyer*, estar a atualizar as redes sociais, gosto dessa parte, da criatividade.»



A página que a Moço de Recados tem no Facebook vai sendo alimentada com histórias dos serviços que prestam. Sim, porque há muitas para contar. Boa parte dos clientes pede-lhes que façam surpresas. Muitos pedidos vêm do estrangeiro, de portugueses que emigraram e querem surpreender um familiar, a namorada, os pais, os avós. Quando lançou o seu negócio, Luís Campos não imaginou que este serviço fosse um dos mais requisitados. «Com a parte das surpresas não estava a contar. O Facebook ajuda muito, nós publicamos e as pessoas veem a história e retêm a ideia. Nunca pensei que tivesse muita saída, mas é das coisas que mais gosto de fazer; de ver a reação genuína das pessoas quando são surpreendidas.»

No top de serviços da Moço de Recados encontram-se também pedidos para tomarem conta de animais na ausência dos donos ou a resolução de assuntos burocráticos, como a alteração de morada nos documentos oficiais após uma mudança de residência. Mas há outros, mais fora do comum, como o de um cliente que lhes pediu que fossem comprar lenha com o seu próprio jipe.

A Moço de Recados tem sido notícia em diversos *media* e Luís Campos já foi por várias vezes convidado a estar presente em eventos de estímulo ao empreendedorismo. Depois de ter começado um negócio do zero, Luís Campos está a analisar o ano de 2013 para poder apostar mais nos serviços preferidos do público. Diz que o rendimento mensal é ainda insuficiente para garantir um pagamento satisfatório de dois ordenados mas confia no bom sucesso da sua iniciativa.

Desenvolver Novas Competências

Filipa Falcão e Ana Rita Vieira participaram no Programa Avançado em Empreendedorismo e Inovação, uma formação para desempregados detentores de uma licenciatura e inscritos nos centros de emprego, que decorreu ao longo de mês e meio no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, no final de 2013, e que resulta de uma parceria entre a instituição de ensino superior e o IEFP, IP, realizado no âmbito da Medida Vida Ativa.

Através deste tipo de curso pretende-se dar aos participantes de áreas alheias à gestão um conjunto de noções relativas ao funcionamento de uma empresa para os dotar de ferramentas que lhes permitam desenvolver



o seu próprio projeto, executando o plano de negócios necessário à eventual criação de uma empresa e de um posto de trabalho. Em simultâneo, os formandos podem conhecer as experiências de outros empreendedores, que partilham as suas próprias visões sobre tudo o que envolve passar de uma simples ideia à criação de um negócio viável e sustentável no tempo.

Filipa Falcão, 33 anos, acabou o curso de *Design Multimédia* há quase uma década. Trabalhou algum tempo como *freelancer* e posteriormente, durante seis anos, esteve numa empresa de vídeo, que acabou por a dispensar assim como a outros colaboradores. Juntamente com dois ex-colegas pensara criar uma empresa na área de *motion design* e *video mapping*. «*Motion design* é todo o grafismo com movimento que vemos na televisão, *video mapping* é uma técnica de projeção de vídeo onde o conteúdo de vídeo se adapta à estrutura em que é projetado como, por exemplo, o espetáculo de luz no Terreiro do Paço (em dezembro de 2013)», explica.

Quando lhe surgiu a oportunidade de frequentar a formação no ISCTE, sentiu que seria uma boa oportunidade para aprofundar alguns conhecimentos. «Achei que era pertinente frequentar porque estava a pensar num novo negócio e não tinha qualquer formação na área, e mesmo se não criasse o negócio serviria como cultura geral», conta.